

Usualmente os governos de Vargas no Brasil e de Perón na Argentina são considerados como exemplos típicos do populismo latino-americano do século XX. As análises tendem a convergir que ambos encabeçam governos intervencionistas, de cunho mais ou menos nacionalista, os quais procuraram estabelecer a mediação entre diferentes segmentos e classes em um momento crucial da história de seus países, qual seja, da transição entre um modelo econômico agrário-exportador para outro, centrado no desenvolvimento industrial através da substituição de importações. A pesquisa objetiva a comparação entre Vargas e Perón com ênfase em temas de natureza econômica e sua principal fonte de pesquisa são os discursos (pronunciamentos oficiais, entrevistas) do primeiro período presidencial de Vargas e de Perón associados a medidas de política econômica adotadas por seus governos. O recurso metodológico de recorrer aos discursos deve-se à possibilidade de os mesmos auxiliarem a detectar projetos e intenções, mesmo que estes por vezes não consigam, quando de sua execução, o êxito de alcançar os objetivos planejados. Assim, sem discriminar as semelhanças e os padrões repetitivos entre um e outro governo, trabalhar-se-á com a hipótese de que ambos também apresentam diferenças significativas, as quais não podem ser ignoradas e muitas vezes são subestimadas ou obscurecidas nos rótulos mais generalizantes de “populistas”, “autoritários”, dentre outros adjetivos. Tem-se como corolário que trazer à tona essas diferenças ajudará na compreensão do significado histórico tanto do peronismo como do varguismo. Assume-se, para tanto, o pressuposto metodológico de que ambos constituem respostas próprias a demandas e problemas de seus países, pelo que a proximidade temporal e os traços comuns não podem apagar as diferenças, com o risco de se simplificar e generalizar fenômenos complexos.